

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAPEAMENTO DE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO NO MUNICÍPIO DE CARIACICA-ES<sup>1</sup>

Ueberson Ribeiro Almeida,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Angélica Caetano da Silva,

Colégio Pedro II/RJ

Ramon Matheus dos Santos e Silva,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Alessandra Galve Gerez,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Maria Celeste Rocha,

Prefeitura Municipal de Vitória (PMV)

### RESUMO

*Faz um mapeamento do ensino dos conteúdos de matrizes africanas e afro-brasileiras por docentes de Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI) do município de Cariacica-ES, a partir das características étnico-raciais e de gênero destes docentes. Realizado em 2020, via questionário online enviado a todos/as os/as docentes da Rede, os dados indicam relações entre etnia, gênero e ensino desses conteúdos pelos(as) docentes de EF na EI.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Étnico-racial; Educação Infantil.*

### INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte da pesquisa intitulada “A Educação Física no nível inicial/Educação Infantil na Argentina e no Brasil: Políticas educacionais, trabalho docente e ensino”, que tem como objetivo geral investigar as diferentes estruturas das políticas educacionais que regulam a educação e a EF na primeira infância, bem como busca compreender o trabalho docente e o ensino de educação física em instituições de educação infantil na Argentina e no Brasil.

<sup>1</sup> Esta pesquisa tem o apoio do CNPq via Bolsas de Iniciação Científica.

No contexto brasileiro, a primeira fase do estudo descreveu e analisou as políticas educacionais que regulam a EF na EI no âmbito nacional e nos documentos das redes municipais de ensino da Grande Vitória/ES (Cariacica, Vila Velha, Serra e Vitória), considerando suas propostas/orientações curriculares prescritas. Nessa empreitada, um dos aspectos que emergiu como questão foi a prescrição, por parte das quatro propostas curriculares investigadas, do direito das crianças pequenas em acessar os conteúdos relativos às relações étnico-raciais e da necessidade de que a EI seja o espaço dos saberes corporais de origem afro-brasileira e africana (VITÓRIA, 2006; SERRA, 2008; VILA VELHA, 2008; CARIACICA, 2013-2016). Nas análises das propostas curriculares, levantamos as seguintes questões: Como os conteúdos relativos às questões étnico-raciais são trabalhados nas aulas de EF na EI? Declarar-se branco, negro ou pardo interfere nos modos como os docentes de EF se relacionam com os conteúdos de matrizes africanas para a EI? Como o fato de ser do gênero masculino ou feminino e ser branco/a, negro/a ou pardo/a estabelece ressonâncias com adesão por parte dos docentes de EF aos conteúdos e temas da linguagem africana e afro-brasileira?

Orientados pelas questões supracitadas, na segunda fase, nos dedicamos a analisar a “atividade de trabalho” (SCHWARTZ; DURRIVE, 2007) de professoras/es de EF que atuam na EI dos municípios supracitados a fim de compreender como esses sujeitos desenvolvem formas singulares de organizar o processo de ensino e aprendizagem de crianças, bem como as relações que estabelecem com as políticas prescritas, em especial, ao tema dos saberes corporais de linguagem afro-brasileira e africana prescritos nas propostas curriculares de seus municípios. E, nesse sentido, nosso primeiro movimento metodológico foi buscar levantar dados, por meio de um mapeamento/diagnóstico acerca de quem são os docentes de EF que atuam na EI nos quatro grandes municípios da Grande Vitória, bem como conhecer seus traços relativos a etnia, gênero e adesão ou não aos saberes corporais de matrizes afro-brasileiras e africanas.

Assim, neste trabalho apresentamos um recorte do mapeamento realizado com 75 professoras/es de EF que atuam na EI da rede pública municipal de Cariacica-ES, por ter sido este o município do qual recebemos um número significativo de devolução dos questionários que enviamos por mala direta. Nosso objetivo nesse texto é o de apresentar e analisar possíveis relações entre a etnia e gênero com a adesão ou não dos(as) docentes aos conteúdos de linguagem afro-brasileira e africanas previstas na Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08,

que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas da Educação Básica, incluindo a EI.

## METODOLOGIA

Levantamos manifestações de interesse para participação desse estudo em parceria com as quatro secretarias municipais de educação envolvidas na pesquisa. Enviamos um formulário através da plataforma *Google Forms* para as/os professores de EF que atuam na educação infantil dessas redes. Das perguntas contidas no formulário, 10 tinham um caráter fechado e 1 era de resposta aberta. Assim, obtivemos um total de 103 respostas, sendo: 75 de docentes do município de Cariacica, 7 de Serra, 7 de Vitória e 14 de Vila Velha.

A partir desse retorno, optamos por dialogar de maneira mais aprofundada com os dados do município de Cariacica por ter apresentado um maior engajamento das/os docentes em relação ao número de respostas. Tal engajamento correspondeu a uma amostra significativa de 71,4% (n=75) do total 105(100%) docentes de EF atuantes na EI dessa rede de ensino. Os dados foram tabulados e apresentados em forma de porcentagem através de gráficos e quadros. Todavia, com o objetivo de potencializar a apresentação dos dados nesse espaço de resumo expandido, optamos por trazer os dados por extenso.

## RESULTADOS E ANÁLISES

Os resultados indicam importantes elementos a serem considerados no que toca à adesão aos conteúdos de matrizes africanas nas aulas de EF na EI. Do total de docentes que responderam ao questionário (N=75), 38(50,6%) são do sexo feminino e 37(49,4%) são do sexo masculino.

Com relação ao sexo feminino, 21(55,3%) se autodeclararam brancas e 17(44,7%) negras. Já com relação ao sexo masculino, 27(73%) se declaram negros e 9(24,3%) se autodeclararam brancos, enquanto apenas 01(2,7%) se autodeclarou “outro”. Estudo recente realizado por Bôas et. al (2020), com 14.285 professores e professoras de escolas públicas e privadas das 27 unidades federativas da país, identificou que os docentes do sexo masculino negros estão lotados na rede estadual, sendo as mulheres negras as que ocupam, em grande parte, a EI e os primeiros anos do Ensino Fundamental. Levando em consideração nosso mapeamento da EF no município de Cariacica, vemos que os homens praticamente empatam

com as mulheres na ocupação dos cargos de docentes nos centros de Educação Infantil. Tal dado mostra-se importante, pois apresenta-se como um aspecto singular característico da disciplina de EF na EI municipal e convoca gestores e administradores da Rede de Educação para pensar políticas de formação que possam considerar esse elemento ligado ao gênero e ao masculino na EF das crianças pequenas, uma vez que a Educação Básica nacional é majoritariamente feminina (BÔAS et. al, 2020).

Apesar dos dados acima apresentarem o número total por sexo, onde se vê mais mulheres brancas e mais homens negros e/ou pardos no total dos sujeitos investigados, quando caracterizamos pela etnia autodeclarada, 30(40%) dos/as docentes se autodeclararam brancos/as, 44(58,6%) negros/as e 1(1,4%) outro/a, confirmando que no grupo total dos docentes que responderam ao questionário, quase 60% dos professores/as de EF que atuam na Educação Infantil do município são negros/as ou pardos. Esse é outro dado importante e mostra que a representatividade dos docentes de EF negros/as no município supera a dos brancos, uma vez que a “[...] categoria profissional docente é majoritariamente branca” (BÔAS et al., 2020, p. 2).

Todavia ao perguntarmos sobre o trabalho com o conteúdo étnico racial, 50(66,6%) do total de sujeitos participantes afirmaram ensinar tal conteúdo na EI. Outros 25(33,4%) declararam não ensinar conteúdos de matrizes africanas. Quando analisamos por gênero, vemos que 27(54%) mulheres trabalham questões étnico-raciais dos 50 professores, enquanto 23 (46%) homens aderem este conteúdo à EI. Do grupo de 38 mulheres totais da amostra de 75(100%), 27(71%) trabalham questões étnico raciais; enquanto dos 37 homens de 75 (100%), 23(62%) trabalham questões étnico-raciais.

Embora não haja espaço aqui para trazermos o montante dos dados levantados, os resultados nos indicam que, de modo geral, as mulheres aderem e ensinam mais conteúdos atrelados às matrizes africanas do que os homens. Outro dado importante no grupo das mulheres (27=100%) que declararam trabalhar algum conteúdo de matriz africana ou afro-brasileira é que 14(51,8%) se autodeclararam brancas, enquanto 13(48,2%) se autodeclararam negras. Gomes (2019), ao apontar o crescimento de estudos que articulam educação infantil e relações étnico-raciais, identifica que a adesão às questões étnico-raciais como conteúdo pedagógico nas escolas tem sido protagonizada por mulheres negras e não-negras e, em sua maioria, com trajetória de maior tempo de atuação na educação básica. Dado também interessante de ser notado, é que no grupo de mulheres docentes de EF que aderem aos conteúdos étnico-raciais,



parece não fazer grande diferença em ser negra ou branca, o que pode indicar que o racismo e o antirracismo na EI do município tenham que ser analisados para além da polaridade negras(os) x brancas(os).

Do total de homens que se declaram brancos (09 =100%), a parcela de 06(66,6%) afirma ensinar o conteúdo étnico racial na EI. Já entre aqueles que se autodeclaram negros (27=100%), 17 (62,9%) ensinam esse conteúdo na primeira infância. Ou seja, se mulheres negras e brancas praticamente empatam na adesão e ensino dos conteúdos de matrizes afro-brasileira e africana, entre o sexo masculino, o percentual de homens brancos que se ocupam de tal conteúdo supera o percentual dos homens declarados negros.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as diferenças proporcionais entre homens brancos e negros que ensinam conteúdos ligados às questões étnico-raciais seja pequena, ou seja, de apenas 3,7%, é necessário analisar com profundidade as razões pelas quais os homens negros aderem menos aos conteúdos atrelados a sua ancestralidade do que os homens brancos. Outro elemento importante de ser analisado é compreender o processo formativo e educação do corpo das professoras de EF/ mulheres negras (48,2%) que as levam a ensinar, proporcionalmente, menos conteúdos étnicos raciais na EI do que os homens negros (62,9%), mulheres brancas (51,8%) e homens brancos (66,6%). Por fim, há também um hiato a analisarmos quando, ao considerar o número de professores homens (14) que declararam não ensinar conteúdos de matrizes africanas e afro-brasileiras, 03(21,42%) se autodeclararam brancos, 10(71,42%) se autodeclaram negros ou pardos e 01(7,14%) se autodeclarou “outro”. Ou seja, mais docentes negros ou pardos se distanciam do ensino de questões étnico-raciais no âmbito da EF na EI quando comparados com docentes brancos, por razões as quais não sabemos, ainda.





CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: MAPPING ETHNIC-RACIAL AND GENDER ISSUES IN CARIACICA- ES

### ABSTRACT

*It is a mapping of teaching of African and Afro-Brazilian matrices contents by Physical Education (PE) teachers in Early Childhood Education (IE) in the city of Cariacica-ES, based on characteristics as ethnic-racial and gender. Carried out in 2020, through an online questionnaire sent to all teachers of that municipal network, the data indicate relationships between ethnicity, gender and the teaching of these contents by PE teachers in IE.*

**KEYWORDS:** *Physical Education; Ethnic-racial; Early Childhood Education.*

## EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: MAPEO DE TEMAS ÉTNICO-RACIALES Y DE GÉNERO EN EL MUNICIPIO DE CARIACICA-ES

### RESUMEN

*Mapea la enseñanza de contenidos de matrices africanas y afrobrasileñas por profesores de educación física (EF) en la Educación Infantil (IE) en la ciudad de Cariacica-ES, con base en las características étnico-raciales y de género de estos profesores. Realizado en 2020, a través de un cuestionario online enviado a todos los profesores de la Red, los datos indican relaciones entre la etnia, el género y la enseñanza de estos contenidos por parte de los profesores de EF en la EI.*

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física; Étnico-racial; Educación Infantil.*

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

BÔAS, L. V. et al. **Educação escolar em tempos de pandemia:** Informe nº 2 - similaridades e diferenças nas redes de ensino, sexo e cor/raça. (Fundação Carlos Chagas). Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-2>. Acesso em 15 jun. 2021.

CARIACICA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes curriculares da educação infantil:** o entrelaçamento de teorias e muitas práticas. Revisão e publicação 2013-2016.

GOMES, N. L. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 6/7, p. 67–82, 2010.





CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

GOMES, N. L. Raça e Educação Infantil: à procura de justiça. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.3, p. 1015-1044 jul./set. 2019.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. **Trabalho e Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Tradução Jussara Brito *et al.* Niterói: Ed. UFF, 2007.

VITÓRIA, Secretaria Municipal de Educação. **A educação infantil no município de Vitória**: um outro olhar. Gerência de Educação Infantil. Vitória, ES: Multiplicidade, 2006

SERRA, Secretaria Municipal de Educação. Orientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental: articulando saberes, tecendo diálogos. Serra: 2008.

VILA VELHA, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica da Educação Infantil do Município de Vila Velha**: Desvelado histórias... Produzindo saberes. Vila Velha, ES, 2008.

